

Um pequeno passeio pelo Brasil Central

XAVIER JUNIOR

O titulo destas notas pertence a uma série de artigos que o Professor Guilherme Butler, do Gymnasio de Curitiba, publicou no jornal «O Dia», da Capital do Paraná.

Quando o Zélourenço me ofereceu os vinte e quatro numeros do diario paranaense, eu esperava não fazer mais do que uma rapida pescaria de phrases, afim de escrever sobre o extenso trabalho um vago elogio.

Mas a leitura attrahente de seu estylo didactico e simples fez com que percorresse inteiramente o agradável memorial de viagem.

Falta ao Professor Guilherme Butler, não obstante a sua origem nos parecer ingleza, a nota do humor. E, si fala em poesia, é no firme proposito de combatel-a, como ao ceneurar os namorados, que entrelaçam, nas pedras do sabão do adro da Igrejinha de Santa Barbara, os seus nomes, na esperança de juntarem também os seus destinos...

Diz que as pessoas notaveis nunca fazem isso. Essa affirmação não parece muito exacta, pois, na Faculdade de Direito de S. Paulo, havia uma famosa mesa, onde se liam, gravadas a canivete, as assignaturas dos maiores poetas e prosadores do nosso Romantismo, quando passaram pelos bancos academicos.

Mas, si o Professor Guilherme Butler fosse humorista, nos daria sobre o Goyaz dos *Fords* e *Chevrolets*, que precedeu e

preparou a transformação possibilitada pela Revolução de 30 e realizada pelo Interventor Pedro Ludovico, um livro comparavel ao de Frei Tapir «*Chez les peaux rouges*», que obteve 14 edições da collecção de viagens da livraria Plon e ainda não está traduzido em portuguez, embora tenha fixado o meio sertanejo goyano das jornadas de comitiva e a navegação do Araguaya, em canoas e batelões, no periodo latente, entre os vapores do Couto de Magalhães e os actuaes motores a gazolina.

E, si o Professor Guilherme Butler fosse poeta e não apenas vercejador, como no hymno que encerra o estudo, aliás nem melhor nem peor que o hymno official do estado, as suas paginas teriam o maravilhoso colorido das «Tropas e Boiadas» (agora em 3.^a edição), em que Hugo de Carvalho Ramos, não perdendo em estylo para Affonso Arinos, o supplantou, porventura, na observação social dos servos da gleba, tres lustros antes do phenomeno chamar a attenção dos poderes publicos, na chefia de policia do Dr. Estelita Campos.

Goyaz ainda não produziu o «conteur» da «epopéa dos caminhões» nem o romancista das «Pontas de Linha», isto é, das cidades que brotam, onde os trilhos da Estrada de Ferro de Goyaz esbarram, cada cinco annos.

Os romancistas, pesquisadores do documento humano e da paisagem differente, que, hoje, pullulam nos grandes

centros do paiz, poderiam colher interessante material, si percorressem o Estado de Goyaz, seguindo o minucioso e exacto itinerario do Professor Guilherme Butler.

A geographia, a historia, a vida, a economia, as possibilidades do nosso estado são alli apresentadas simultanea e propectamente.

Si o Professor Guilherme Butler escreveu sobre os outros estados do Brasil, que a todos percorreu antes de Goyaz, paginas tão bem organizadas como este admiravel relatório de um passeio á terra do Anhanguera, o conjunto desses memoriaes constituiria um livro capaz de elucidar o que deve ser « A marcha para o oeste » e de incutir o interesse pela chorographia do Brasil nos espiritos mais refractarios a esse genero de estudos.

Não ha no trabalho do Professor Guilherme Butler nenhum trecho desinteressante ou ocioso. E' difficil escolher transcripções, a não ser que nos abalancassemos a uma transcrição completa.

A « Voz do Sul », sahindo apenas uma vez por semana, levaria tres mezes, caso pretendesse fazer essa divulgação.

Talvez somente o « Correio Official » esteja á altura de tornar conhecido, entre nós, o itinerario Goyano do Prof. Guilherme Butler. O que, aliás, muito agradaria aos profeitos das cidades visitadas, todos elles tratados com deferencia, como era de razão, e alguns até elevados á doutores sem sê-lo, *honoris et amabilitatis causa*.

Em Maceió um professor paranaense

CONHECENDO O BRASIL VIAJA PELO NORDESTE O PROF. GUILHERME BUTLER

Vindo do Recife chegou antehontem a Maceió o prof. Guilherme Butler, cathedratico do Gymnasio Paranaense e que actualmente viaja pelo nordeste para melhor conhecer o Brasil. Hontem o prof. Butler visitou a GAZETA DE ALAGOAS tendo oportunidade de transmittir as suas impressões, sobre a viagem que vem realizando.

Tendo estudado pedagogia na Universidade de Nova York, é actualmente professor de inglez e allemão do Gymnasio do Paraná. Aproveitando o periodo de ferias o prof. Butler realiza viagens pelo Brasil.

— « Ha 22 annos que estou no Brasil onde me naturalizei. Já percorri em annos passado o littoral do paiz desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul e ainda o centro — Matto Grosso.

PELOS SERTÕES NORDESTINOS

— « Actualmente percorro os sertões nordestinos. Sahi de Curitiba em dezembro e fui a Minas onde visitei Ouro Preto, Marianna, Sabará, Lagoa Santa e Bello Horizonte. Depois me transportei para Pirapora, de onde tomei o vapor para Joazeiro via Bahia.

Atravessei o São Francisco e fui a Petrolina e seguidamente visitei Crato, Joazeiro, parte do Ceará até Fortaleza e dahi a Therezina. Continuei a viagem pela estrada de ferro Therezina — São Luiz de onde voltei a For-

taleza. E assim venho percorrendo o nordeste do Brasil. »

IMPRESSIONES DA EXCURSAO

O prof. Butler mostra-se encantado com a região percorrida e assim se manifesta:

— « Estou admirado com o nordeste. O Brasil é uma terra admiravel para os naturalistas com uma flora e fauna sem iguaes.

O povo é de uma resistencia assombrosa por essa luta constante contra uma natureza ingrata. Foi para mim uma verdadeira experiencia conhecer as caatingas, os agrestes, as mattas do nordeste e a sua incomparavel vegetação. »

O S. FRANCISCO

— « O rio São Francisco me impressionou profundamente. E' na realidade um valle das maravilhas. A região por elle banhada é de grande futuro na obra nacional.

As suas aguas deixam admirados os olhos do espectador. »

EM VISITA A' CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO

O prof. Butler demorar-se-á até sabbado em Maceió de onde viajará para Penedo. Dahi subirá o São Francisco até Piranhas de onde se transportará para Pedra afim de conhecer a Cachoeira de Paulo Affonso.

Hontem á tarde o prof. Guilherme Butler visitou o Instituto Historico, mostrando-se entusiasmado com as suas installações. O illustre professor percorreu as dependencias do Instituto, apreciando detalhadamente as colleções do museu, principalmente as relativas a indios e a negros.

Voz do Sul
Annapolis, Goyaz.
26/2/1939.

Gazeta de Alagoas.
13/2/1936.